



---

## **XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM – B**

Mc 6, 30-34

Belos e instrutivos, cheios de esperança, são os textos das leituras que acabam de ser proclamadas. Na I leitura Deus reprova, por meio de Jeremias, os falsos profetas e os chefes do povo eleito, com a metáfora dos pastores infiéis e do rebanho disperso, afastado e abandonado. Em oposição a estes pastores infiéis, Deus suscitará pastores que conduzirão o rebanho às pastagens, reunirão os dispersos e irão favorecer o crescimento dele. – Esta profecia é relativa aos guias que o Senhor suscitará em meio ao povo hebreu e é projetada, como raio de luz no futuro, para indicar os apóstolos, os bispos, os missionários, os sacerdotes do Reino de Cristo. Além disso, esta profecia é garantida por aquela maior, que a compreende e contém, a profecia do Messias, que o Senhor promete suscitar da estirpe de Davi, um descendente justo, que, como verdadeiro Rei, governará sobre a terra com o direito e a justiça. – O Messias será o Bom Pastor do rebanho, que as almas escutarão, porque, diferentemente dos mercenários, ele dará a vida por eles. Com quanto cuidado Jesus irá preparar e formar os novos pastores do rebanho. Mas atenção, se o texto de Jeremias acentua a fidelidade dos pastores, fica subentendida a obrigação das ovelhas escutarem, obedecerem, se deixarem guiar por aqueles que o Senhor colocou como os pastores de sua Igreja.

O Evangelho que acaba de ser proclamado nos transmite também um ensinamento muito rico. Os apóstolos foram enviados em missão e agora retornam e se recolhem junto a Jesus, contando-lhe o que tinham feito e ensinado. Jesus cuida deles, considera que estão cansados e os convida a estar com ele sozinhos, num lugar à parte, quase que diríamos, num mosteiro, num local de silêncio e oração... Numa outra ocasião semelhante, Jesus dirá aos seus: “Vinde a mim vós todos que estais cansados sob o peso dos vossos fardos e eu vos darei descanso” (Mt 11, 28). Aqui, no Evangelho de São Marcos, Jesus considera, além do cansaço físico do viajar e da emoção pela pregação realizada, também o fato de que seus apóstolos não têm nem mesmo tempo para comer.

Sim, Jesus se interessa pela experiência dos Doze, preocupa-se com seu cansaço físico e moral, recupera todos os valores espirituais e materiais da experiência apostólica, na linha da sua missão. Escutamos no Evangelho de domingo passado (nos versículos imediatamente anteriores ao texto de hoje) que os Doze tinham partido e pregavam que todos se convertessem; expulsavam muito demônios e curavam numerosos doentes, unguendo-os com óleo. Podemos dizer que os Apóstolos anunciam a Jesus, davam a todos uma palavra de esperança. É algo que precisa muito o mundo atual, a esperança!

Uma expressão do Evangelho de hoje merece também uma especial atenção: “Jesus viu a multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor”. Tais ovelhas perdidas são os homens de nosso tempo, somos também nós. Tantas pessoas não sabem para onde dirigir-se, perderam modelos de referência, existe no mundo uma incerteza sobre o amanhã, existe em torno a nós um mundo que causa medo, há toda uma crise na sociedade, nas famílias, na juventude. Ora, Jesus mesmo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Jesus é o nosso caminho, a segurança de que vamos seguros em frente. Não sabemos o que acontecerá no futuro, mas podemos ter a segurança – e daí vem confiança e paz - de saber com quem andamos, com Jesus, o Salvador. Ele não nos abandona, ele nos ama. O Evangelho de hoje é dominado por esta paz, por este repouso das fadigas cotidianas, deste estar a parte com o Senhor, que cuida de nós. É a profecia de Jeremias que anuncia a seu povo, que está longe e disperso, um novo retorno com o próprio Deus que cuida de seu povo. Judá será salvo e Israel viverá tranquilo. Na dispersão do exílio, longe da pátria, a profecia anuncia que Deus terá um novo nome para o seu povo, um nome, podemos dizer, de bom augúrio: “Senhor, nossa Justiça”.

***Dom José Palmeiro Mendes, OSB***  
Mosteiro de São Bento/RJ